

EBOOK

5

**Coisas que
você precisa
saber sobre a
AYAHUASCA**

BRUNO VEIGA VALENTIM

Introdução

- 1 Busque informações**
- 2 Caso alguém esteja “passando mal”, não se preocupe, ela está passando bem**
- 3 O trabalho é individual e coletivo**
- 4 Cada trabalho é um trabalho**
- 5 O corpo é a última fronteira**

Conclusão



Introdução

Antes de tudo, gostaria de me apresentar.

Sou Bruno Veiga Valentim, e tenho um trabalho de pesquisa a respeito da Ayahuasca desde 2013. É muito pouco tempo comparado a pessoas que trabalham e estudam essa medicina a vida toda. O que vou repartir aqui é um pouco da minha experiência, o que eu vivenciei.

Desde que tomei pela primeira vez, me foi apresentado que eu trabalharia para ela. Não acreditei de início, mas com o passar do tempo fui percebendo esse chamado intenso de conhecer mais a respeito dessa medicina indígena sagrada.



Ao longo de sete anos, venho participando de cerimônias praticamente todo fim de semana, para conhecer as linhas, os aspectos culturais, científicos, sociais, e de onde vem essa sabedoria ancestral.

Na minha pesquisa, eu viajei para Nova York, Argentina, Uruguai, República Tcheca (para o Fórum Mundial de Ciência e Psicoativos) e três vezes para a Amazônia (para as três conferências indígenas da Ayahuasca, evento inédito onde pela primeira vez na história, os “doutores da floresta” se reuniram



para falar sobre sua medicina e sua expansão no mundo).

Entrevistei até esse momento mais de cento e trinta pessoas ligadas à Ayahuasca, dentre pajés, líderes espirituais de diferentes linhas, feitores (que produzem a Ayahuasca), participantes, neurocientistas, pesquisadores, pessoas que não tiveram uma boa experiência, tudo para compreender sua história, seus desdobramentos e como está a Ayahuasca hoje.

Uma parte desses depoimentos já se encontram no canal do Youtube do projeto.

Filmei e participei de muitas cerimônias, fechadas com os indígenas de diversas etnias, das chamadas “religiões verdes” como Santo Daime e Barquinha, de linhas neo-ayahuasqueiras com influências afrobrasileiras, hindús entre outras.

Parte desse material de pesquisa registrado se transformou em um filme curta metragem que produzimos numa coprodução com o Canal Futura, parte foi para um site e outra parte para o canal no Youtube.

Mais de duas milhões de pessoas já foram atingidas com informações responsáveis sobre a Ayahuasca, através de nosso canal do Youtube, site, redes sociais, matérias de jornais nacionais e internacionais, participações em programas de tv e rádio e palestras que ministramos sobre o tema.



Estão em fase de produção um documentário longa metragem para cinema e uma série de sete episódios para tv, além de um livro com toda a experiência nessa jornada de autoconhecimento através da Ayahuasca.

Tenho realizado palestras, para divulgar os estudos e facilitar o processo de compreensão de trabalhos com a medicina sagrada dos indígenas.

Há mais de cinco anos, coordeno em conjunto com minha mãe, Lúcia Veiga Netto, o Centro de Expansão da Consciência Brahmatma Diva, em Itatiaia, no Rio de Janeiro.

São retiros mensais utilizando as medicinas da floresta, onde estudamos e integramos diferentes culturas e religiões com psicologia, filosofia, astrologia, física quântica, programação neurolinguística e conhecimentos tradicionais.

Essa atividade foi muito importante para conhecer mais sobre a Ayahuasca, dentro de um acompanhamento antes, durante e depois das cerimônias. Mais de mil pessoas já participaram.

Além disso, está em fase de planejamento um programa de desenvolvimento pessoal, baseado nos estudos à frente do Centro de Expansão da Consciência Brahmatma Diva. O nome do projeto é Programa "O Núcleo".



Estou muito feliz com esse e-book, que visa colaborar de alguma maneira para um melhor aproveitamento das cerimônias com a Ayahuasca. Fiz tudo com muito carinho para facilitar a jornada de cada um rumo à si mesmo.

Compartilho com muito amor as 5 coisas que penso que você precisa saber sobre a Ayahuasca:

1. Busque informações



A Ayahuasca é uma medicina expansora, ela atua no nosso sistema físico, emocional e espiritual, para harmonizar processos que estão ainda obstruídos por falta de consciência (entendimento).



Ela é uma bebida psicoativa, o termo grego *psico* significa alma ou atividade mental, então ela ativa nossa alma e nossos comportamentos.

O que isso quer dizer?

Que é muito sugerido que qualquer um que queira participar de uma cerimônia de Ayahuasca, se informe antes de tomar a bebida.

Ela é uma bebida sagrada, utilizada há milhares de anos pelos indígenas da Amazônia, e eles sempre trataram e tratam ela de forma muito respeitosa.

Não é uma bebida para se tomar de qualquer jeito.

Não é uma bebida para se ter uma “onda”.

Como a cultura da Ayahuasca foi desenvolvida pelos indígenas e depois por pessoas da floresta, de onde surgiram as religiões como o Santo Daime, a Barquinha e a União do vegetal, nós, que somos da cidade, temos que entender que é algo diferente dos nossos padrões.

Temos que nos libertar de alguns conceitos pré formatados para termos uma experiência transcendental com ela.



Por isso que ouvimos interpretações como “é coisa de drogados”, é simplesmente porque falta informação adequada.

Existem medicamentos que não são indicados para serem misturados com a Ayahuasca.

Existem quadros clínicos que não são favoráveis a um bom trabalho com Ayahuasca.

Existem muitos pesquisadores sérios no mundo todo pesquisando a Ayahuasca, pois encontraram nela potencial para cura de doenças como doença de Alzheimer, câncer, diabetes, depressão pós traumática e ansiedade.

Na minha viagem para Praga, República Tcheca, tive a oportunidade conversar com muitos pesquisadores e cientistas de diferentes áreas, de diversos países a respeito disso.

No campo emocional, muitos psicólogos, psiquiatras e terapeutas estão estudando e trabalhando com a substância.

Em nosso trabalho no Brahmata Diva, tive a oportunidade de testemunhar a transformação de pessoas, que chegaram apagadas, cabisbaixas e muito machucadas emocionalmente, e depois de pouco tempo já eram outras pessoas, alinhadas com sua essência, alegres e compreensivas.



Elas perdoaram situações, pessoas e a si mesmo, durante seus processos com a Ayahuasca.

Muitas começaram a cantar, compor músicas, pintar.

Pois depois de resolvido o que bloqueia sua expressão, manifestaram dons artísticos que nem imaginavam que possuíam.

Outra característica da Ayahuasca é a reconexão com nossos ancestrais, sejam os vivos, como pais e avós, como os ancestrais que nem conhecemos.

Tomamos consciência que fazemos parte de uma família longa na Terra, e que estamos na ponta e carregamos todos os ancestrais conosco.

Suas dores, suas alegrias, somos o conjunto de tudo isso.

E reconhecendo padrões comportamentais repetitivos em nossa ancestralidade, que está representada em nossa família, podemos curá-los através da consciência e do perdão.

Ou seja, quando nos curamos dos padrões repetitivos de nossa ancestralidade, estamos curando toda a nossa linhagem.

No campo espiritual, a Ayahuasca nos mostra nossa missão, o nosso chamado espiritual.



Tomamos consciência que estamos ligados à todas as pessoas e à natureza, e como nossas decisões afetam o todo.

Muitas pessoas se realinharam com suas missões espirituais e encontraram um caminho de evolução não só pessoal, mas integrada à tudo e à todos.

Se informe em canais responsáveis sobre a Ayahuasca, e será um processo inesquecível e transformador. Estamos juntos!

2. Caso alguém esteja “passando mal”, não se preocupe, ela está passando bem.



O processo com a Ayahuasca é um trabalho profundo de autoconhecimento, aonde podemos voltar à nossa infância e vir resignificando todos os nossos eventos traumáticos, a Ayahuasca provoca verdadeiras catarses.

Catarse significa o momento dentro da psicologia onde tocamos o cerne de alguma questão emocional.

É um momento lindo, onde as informações sobre aquele momento que estavam escondidas dentro do nosso inconsciente vêm à tona para sua cura, para um melhor entendimento.

É natural chorarmos, rirmos, porque estamos entrando em contato com questões profundas que há muito tempo estavam debaixo do tapete.

Que não revíamos a muito tempo, mas que estava sempre ali, nos atrapalhando.

Então, caso dentro de uma cerimônia, uma pessoa estiver passando por um processo mais intenso, é esse trabalho de cura que está acontecendo.

Quando nos conectamos ao processo do próximo, julgando que a pessoa está "mal", nós é que entramos em um processo que não é nosso, e acabamos ficando mal.



Na medida em que compreendemos isso, podemos “vibrar”, ou seja, gerar energia de amor e compreensão, para que a outra pessoa possa compreender o que está passando de forma mais suave. No mais, foque no seu trabalho.

O julgamento é uma das principais causas de no final da cerimônia acharmos que o trabalho não foi bom.

Mas é importante percebermos que o julgamento, é um truque do nosso ego, da parte apegada de nós que não quer nossa evolução.

O ego é julgador, ele foi formado em cima de programações do que é certo e errado, dentro de padrões que vêm de fora.

Não faz parte da nossa essência, do nosso coração que aceita as pessoas como elas são.

O ego foi ensinado que o certo é da maneira que ele “interpretou”, ou foi programado.

Isso causa sofrimento à nós e à outras pessoas que estão ao nosso redor também.

A chamada “peia”, nos trabalhos com a Ayahuasca, é justamente a “negociação” entre essa parte que não quer ir, apegada à conceitos e emoções, com a parte nossa que quer



evoluir, nosso eu divino que reside dentro de nós.

Essa "negociação" gera desgaste energético, pois há um conflito de interesses.

Isso causa desconforto físico inclusive.

Mas quando entregamos, ou melhor, nos entregamos à essa "medicina" do espírito, coisas maravilhosas acontecem, abrem muitos insights.

No meu caso, quando me entreguei, caíram flores do céu, foi um processo lindo.

É importante falar também que o processo com a Ayahuasca é contínuo, os indígenas falam de cura o tempo todo.

Eu não entedia isso, pensava, curar o que? Não tenho nenhuma doença.

Mas percebi que estamos doentes sim, estamos desconectados, de nós mesmos, da natureza e do próximo.

Aí compreendi que a cura é constante e contínua.

Outra coisa interessante, é que nós, das cidades, interpretamos o vômito e dor de barriga, por exemplo, como doença.



Os indígenas, e as pessoas que trabalham com Ayahuasca, interpretam esses processos como parte da cura que está acontecendo, uma purgação, de questões não só físicas, como emocionais e espirituais, que estão travadas dentro de nós a muito tempo.

O processo de limpeza é um dos momentos ápice na nossa vibração. Vibramos tão alto, que questões emocionais que estão em frequências mais densas dentro de nós não encontram mais onde se segurar.

Nessas horas são as horas que mais recebemos informações e insights sobre nossa vida através do que chamamos de “mirações”, ou visões espirituais.

As mirações são “downloads”, aonde recebemos atualizações, que nos dá a oportunidade de enxergar de um novo ponto de vista alguma questão a que estávamos de alguma forma apegados, e atrapalhava a nossa evolução.

É interessante porque é como se nós recebêssemos o aprendizado “pronto”, não temos que pensar muito, é como se fosse copiado de um HD para o outro.



3. O trabalho é individual e coletivo



Gosto sempre de falar nas palestras que antecedem os ritos no Brahmata Diva, que o trabalho é individual e também coletivo.

É individual, porque é a oportunidade de enxergarmos processos inconscientes dentro de nós, que geram comportamentos indesejáveis.

A Ayahuasca traz o inconsciente para o consciente.

Dentro de uma abordagem mais científica, podemos dizer que todos temos uma camada eletromagnética dentro e em volta de nós.



A eletricidade é a energia masculina, a Luz, a consciência.

O magnetismo remete à energia feminina, a atração, a conexão, ao amor.

Nesse sentido, os planetas estão girando em torno do sol, nesse momento, através do amor.

Por isso que dizem que o amor que rege e conecta tudo.

Com relação à Luz, gosto de contar a metáfora que todos temos quartos escuros (inconsciente) dentro de nós.

Quando a Luz chega, é como se apertássemos o interruptor, e o quarto todo se ilumina.

Nesse momento tomamos um susto, vendo como tudo está desarrumado.

Mas agora podemos ver a escrivainha que estava no meio do quarto que sempre tropeçávamos.

Podemos ver a luminária solta que sempre batíamos com a cabeça.

E podemos arrumar.



Assim funciona a Luz, traz para o consciente processo que estavam na sombra, que não percebíamos.

A Luz traz o Amor, eles andam juntos.

Somente a consciência traz a harmonia.

O nosso eu divino, que é o amor dentro de nós, só pode se manifestar depois que enxergamos o processo de programação que vivemos, que deu origem ao nosso ego.

Veja que o ego não é nem nosso inimigo, nem nosso amigo.

Ele é uma programação que responde a comandos pré-determinados, como um sistema operacional de um computador.

O ego é artificial, mecânico e limitado, pois é o resultado das programações recebidas dentro da nossa vida na Terra.

O eu divino, o amor, é natural, criativo e ilimitado, pois está conectado com a fonte.

Quando compreendemos isso, começamos a entrar num novo momento no trabalho com a Ayahuasca.

Começamos a entender que o processo também é coletivo.



Começamos a perceber as “sincronicidades” que acontecem em uma cerimônia com Ayahuasca, onde as pessoas estão interconectadas como um sistema.

Como uma floresta, onde as árvores mais bem sedimentadas, doam, geram energia, dados e nutrientes através de suas raízes, para as árvores que estão em processo de crescimento.

4. Cada trabalho é um trabalho



Muitas pessoas vêm me falar que o trabalho delas não foi bom, porque não fizeram limpeza, porque não tiveram mirações, porque não fizeram o trabalho que imaginavam que iam fazer.



É importante ressaltar que cada trabalho com Ayahuasca é único.

Já ouvi pessoas que dizem que precisamos ter uma intenção no momento que chegamos em um trabalho com o chá, e outras que dizem para não termos, para deixarmos nas mãos da Rainha, que é um dos termos que usamos quando nos referimos à Ayahuasca.

Em ambos os casos, não é bom termos expectativa.

Expectativa significa controle, e muitas vezes o trabalho da Rainha vai além do que nossa consciência pode compreender, naquele momento.

Já vi casos de pessoas que não entraram na “força” (como chamamos o estado de vibração interna quando consumimos a Ayahuasca) no seu primeiro ritual, e ficaram desapontadas.

Expliquei que pode ser que seja esse mesmo o trabalho, que eles têm que trabalhar seu controle e suas expectativas.

No outro trabalho, a pessoa mais leve, teve uma experiência linda.

Tiveram pessoas que demoraram alguns ritos para entrar na força.



Tiveram pessoas que fizeram um trabalho onde acessaram coisas que não gostaram muito, e acharam o trabalho ruim, e na outra vez foi maravilhoso.

É importante dizer que não necessariamente um trabalho bom é um trabalho repleto de alegria e imagens lindas.

Os trabalhos mais profundos são os mais curadores, pois a medicina trouxe para a superfície questões emocionais que estavam muito lá no fundo em nós.

Isso inicialmente pode ser "impactante", mas nos deixa mais leves e mais alinhados para termos experiências posteriores maravilhosas, não só nas cerimônias, mas na vida em geral.

É como uma piscina "suja", que para limpar, temos que mexer o fundo, para que a "sujeira" venha para a superfície.

Aí sim, pode ser limpa, para que sua água fique cristalina.

5. O corpo é a última fronteira

Gosto sempre de falar para que não acreditem no que falo.

Sintam como ressoa em seus corações, em seus corpos.



Porque caso contrário, estaremos sempre repetindo "verdades" de terceiros, sem as integrar e perceber como ressoam dentro de nós.

O que não ressoa com nosso corpo, com nosso coração, descarte.

Eu quero fazer uma pequena "provocação" aqui agora.

Acredito que todos nós, em algum momento, já experimentamos um momento, uma situação, que fomos nossa essência na Terra.

Irreverente, autêntico, real.

Pode ter acontecido numa mesa de bar com amigos, vendo uma pintura, ouvindo uma música, vendo um pôr do sol.

Nesse momento, fomos nosso eu, livres de qualquer julgamento, externo ou interno.

Essa é nossa essência.

Será que esse momento, que vivemos nosso eu mais puro na Terra, está relacionado a algum conhecimento externo que adquirimos na nossa vida até então?



Ou é nosso eu interno, puro, imaculado, que está se manifestando?

Faço essa pergunta, para entrarmos na minha última dica.

O trabalho que fazemos na Ayahuasca, é essencialmente desconstrução.

Desconstrução dos padrões que foram programados ao longo da nossa vida, que se tornaram repetitivos e formataram nossos comportamentos apegados e motivados pelo medo.

Se esvaziar, para reconhecermos quem realmente somos.

Deixar ir toda bagagem e peso que nos bloqueia e atrapalha, e isso é um processo muito natural.

O natural não aceita o artificial.

Os conhecimentos que adquirimos, ao longo da nossa vida, são necessários, porém é se desvencilhando do apego à eles, que reencontramos nossa essência.

A depressão é o distanciamento da nossa essência.

E o entendimento se dá no corpo.



Não adianta reconhecemos as coisas à nível mental.

É o primeiro passo.

Em seguida reconhecemos à nível emocional.

Mas é quando trazemos esse reconhecimento para o corpo é que ele se instala e se integra.

O corpo é a manifestação da missão espiritual na Terra.

Nossa missão espiritual acontece aqui no plano físico.

Reconheça as informações que receberem nas cerimônias, no corpo, no físico.

E se esforcem para aplicá-las no dia a dia.

Na mudança de atitude.

A maior confirmação de que um trabalho foi bem sucedido com a Ayahuasca é quando nos percebemos mais amorosos, mais atenciosos, menos reativos.

Quando há efetivamente mudança de comportamento.

Essa é a real libertação.



Conclusão

Espero ter ajudado, todas essas dicas são “códigos”, pois a Ayahuasca trabalha com gatilhos.

Os gatilhos mais importantes para cada um serão acionados por ressonância com o sistema de cada um, e irão facilitar o processo durante as cerimônias com Ayahuasca.

Se gostou do conteúdo, e acha que pode ser importante para outras pessoas, faça parte da energia de compartilhamento.

Curta nossa página no Facebook, se inscreva no nosso canal no Youtube, compartilhe os posts e vídeos, faça também a diferença. Junte-se a nós nessa missão de divulgar informações responsáveis sobre a Ayahuasca.

Para mais vídeos e depoimentos sobre Ayahuasca:

<http://bit.ly/CanalYoutubeAyahuasca>

Para acompanhar posts relacionados à Ayahuasca:

<https://www.facebook.com/ayahuascaportal>

Para conhecer mais de meus estudos sobre a consciência:

https://bit.ly/O_Nucleo

Muito obrigado!



Apoio



www.brahmatmadiva.site

Realização



www.ayahuascaportal.com.br

